

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A obra de Salazar no plano internacional

Uma recente *Matinal* do «Diário da Manhã», transcrevia um interessante passo de um artigo publicado num jornal de Toulouse—«La garonne»—da autoria do general Jonart, com o título: *Quem é Salazar?*

Afirmava nesse artigo o ilustre oficial, como perfeito conhecedor do *Caso português*:

—«O prestígio de Salazar espalha-se pouco a pouco fóra de Portugal, embora ainda hoje sejam raros os governos e as pessoas que conhecem esse homem extraordinário e as realidades da sua obra, de que ás vezes se fala sem a compreender e com um preconceito mesquinho e estreito.

Os que o criticam, melhor faziam se estudassem e tomassem como exemplo o homem que acaba de realizar de uma forma admirável a ressurreição social, financeira e política de Portugal, que até ha pouco apodrecia e agonizava no atoleiro de uma anarquia em plena deliquescência.»

Estas justas palavras têm magnífica *carapuça* para aqueles «vermelhucos», ou coisa que o valha, empenhados em escurecer a obra do Grande Chefe, em certa imprensa estrangeira, principalmente francesa e inglesa, onde existem elementos, como se sabe, muito aparentados com a gente de Moscovo. . .

Mas o mais engraçado é que todos estes pseudo-criticos mostram a maior ignorancia nos assuntos que se prendem com a obra altamente construtiva e espiritualista de Salazar. Basta analisar a consistencia dos seus argumentos, leves como bolas de sabão!

Os seus proprios compatriotas, com a competencia e a sinceridade de Jonart, se encarregam de uma *resposta condigna*, o que prova iniludivelmente o alto grau de apreço e admiração que as pessoas sensatas lá de fóra nos dispensam, à margem de «compromissos secretos» ou de «afinidades inconfessáveis» . . .

Todas estas pessoas apontam o chamado *Caso português*, como uma grande lição a seguir. Haja em vista as belas afirmações, muito honrosas para nós, recentemente produzidas em Inglaterra.

Passou já o tempo em que eramos considerados autenticos *valor negativo*. Hoje dis-



No próximo dia 5 passa mais um aniversário da posse da Presidência do Conselho pelo Sr. Doutor Oliveira Salazar. O «Povo Algarvio» não podendo nem querendo deixar de se associar a esta data festiva na história pátria, envia ao Chefe da Revolução Nacional as suas mais sinceras felicitações, desejando-lhe longa vida a Bem da Nação e do Estado Novo.

## Antonio Sardinha

Por iniciativa duma comissão a que preside o Sr. Presidente da Camara Municipal de Monforte, pensa-se em erigir nesta vila, sua terra, um monumento a Antonio Sardinha, Mestre do Nacionalismo Portuguez.

## Informações

Foi transferido da Tesouraria da Fazenda Pública de Lagos para a de Faro, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Rodrigues Santos, Proposto de Tesoureiro da Fazenda Pública.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

cute-se e proclama-se a nossa obra, que é a obra do Estado Novo, guindando-se Salazar, com a maior justiça, à altura de todos os outros chefes nacionalistas, o que deve fazer tremer de raiva alguns *agitadores encapotados*, mas não deixa por isso de representar a verdade. . .

Z. de M. F.

## LEGIÃO PORTUGUESA

O Sr. General Casimiro Teles, Comandante Geral da Legião Portuguesa, esteve nesta cidade no dia 28 de Junho findo. Foi recebido no Quartel da Guarda Fiscal pelos Srs. Capitão Bita, Comandante do Nucleo local, Tenente Pio, Comandante da secção da Guarda Fiscal, e Comandantes de Lança, Luiz Rocha da Trindade e Paulo Gonçalves Raimundo. Também se encontrava presente o comandante de secção, do Nucleo de Faro, sr. José Vaz de Mascarenhas. Mais tarde, o Sr. General Casimiro Teles visitou a sede do Nucleo, onde se encontravam muitos legionarios, tendo ficado agradavelmente impressionado. Durante esta visita apresentou cumprimentos ao Sr. General Teles, o Comandante de Lança Medico, Sr. Dr. Jaime Bento da Silva. Ao terminar a visita o Sr. Capitão Bita saudou o Sr. Comandante Geral da Legião Portuguesa, dizendo que podia contar com os legionarios de Tavira, nacionalistas disciplinados.

O Sr. General Casimiro Teles, que se fazia acompanhar do Sr. Tenente Coronel Pacifico de Sousa, Comandante do Batalhão da Guarda Fiscal e do Sr. Tenente Duarte Silva, retirou depois para Vila Real de Santo Antonio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### A Festa do Castelo do Almourol

O Chefe do Governo Português levou o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa a assistir a uma festa que lhes era oferecida por sua Ex.<sup>a</sup> no Castelo de Almourol.

Como a festa decorreu, maravilhosa d'arte e beleza, já os jornais de Lisboa contaram.

Agora o que os diplomatas estrangeiros não podiam deixar de sentir bem fundamente, como uma verdade inseparável da vida do homem, foi o discurso de Salazar. Dentro daquelas muralhas, mais velhas do que a Nação Portuguesa, a Nação mais velha da Europa na sua forma actual, dentro daqueles muros donde homens tinham partido para a dilatação da Fé e do Império, arriscando a sua vida sem nela pensarem, o apêlo do Presidente do Conselho para a necessidade de colaboração na paz, com a deminuição dos nacionalismos demasiadamente exclusivos e para a necessidade da defeza das nossas tradições espirituas e moares, devia calar bem fundo no meio dos ouvintes, principalmente quando frisou que aquelas muralhas só se renderam quando as convicções dos seus defensores se entibiaram.

Que admirável lição d'arte, de historia e de politica.

### S. João e S. Pedro

O relato das festas populares que se fizeram este ano em Tavira em honra destes Santos vae noutra local deste jornal. Não podemos, contudo, deixar de salientar aqui apenas este comentario e é que ha 30 anos que Tavira não fazia estas festas com tanto entusiasmo, tanto povo e tão brilhantes.

Para o Presidente da Camara Municipal, nosso querido amigo, sr. Isidoro Pires, o grande animador destas festas, vão os nossos cumprimentos e felicitações, não só pela forma como tudo decorreu, mas ainda por que soube espalhar a alegria de taes festas à cidade inteira.

### O orçamento

O Sr. Presidente do Concelho e Ministro de Finanças apresentou as contas do ano de 1937 que dão um saldo de 211.000 contos. Somando os saldos desde 1 de Julho de 1928 a 31 de Dezembro de 1937, encontram-se 1.600.000 contos dos quais há a descontar 415.000 contos já gastos, restando portanto 1.185.000 contos, os 12 milhões de libras, conforme diz Salazar, em que tanto se falava antes da restauração financeira, como necessários pedir emprestados para o apetrechamento do País. Já os temos e não precisamos de empréstimo.

### Jogos Florais

No dia 24 do corrente, realizam-se interessantes Jogos Florais no Parque do Tavira Ginásio Club.

Será de-certo uma grande noite de arte. No próximo número do nosso jornal daremos a quadra escolhida, a constituição do júri e as condições do concurso.

A festa será abrilhantada por uma magnífica orquestra. A Direcção do T. G. C. deliberou enviar convites especiais, a todos os poetas conhecidos, para assistirem na noite indicada aos jogos florais.

## Pontos de Vista

### Santinhos

*Nesta quadra festiva que atravessamos em que são postos em destaque os santos mais populares,—Sto. António, S. João e S. Pedro—e lembradas as suas lendas com as características tradicionais que evolam dos seus canticos e da ingenuidade transcendente das aldeias, eu lembro todos aquêles que por aí andam, como figuras aparentemente apagadas, de olhares cravados na terra, rostos magros e amarelados pela canceira e a duvida, aspectos sofredores, parecendo que da sua acção, do seu misticismo e do seu feitio, não vem mal ao mundo.*

Com efeito, nada há mais consolador do que registrar nas páginas dum canhenho honesto os acontecimentos nobres, beneficios do coração humano, apreciando ao mesmo tempo a atitude fidalga de certos individuos cuja intenção é de praticar o bem, auxiliá-los, quanto possível, nas suas iniciativas caridosas, dar-lhes alento com palavras e obras, e confortá-los com a nossa admiração.

É com júbilo que verifico a expansão sincera dum vivo sentimento provindo do povo, o amor ingenuo desse povo, perante a vida dos santos do seu maior afecto, aquêles que o obrigam a manifestar-se, bailando e cantando, esquecendo os seus infortúnios, as asperções e crueldades, e as fatalidades da existência.

Começa por Santo António que é considerado milagreiro, santo prégador que até aos peixes deixava chegar o calor do seu verbo eloquente.

Vem a seguir o S. João que se faz acompanhar dum tímido cordeiro. Desnecessário será dizer que o povo adora os cordeirinhos, especialmente assados no espêto.

A raparigada tem-no como santo casamenteiro e das bréjeiras cantigas que lhes oferecem ao descobri-lo no cocuruto das poeticas cascatas de cortiça e musgo, guarnecidas de pastores com seus rebanhos, moinhos, capêlas, filarmónicas e o inseparavel e dominante repuxo a alegrar a petizada.

E para terminar o elemento forte, S. Pedro, o chaveiro do céu, o santo que abre as portas do paraíso aos mortais que se lhe apresentam com a fólha corrida limpa.

De tanto coçar na cabeça, em face dos protestos e das reclamações, a este santo catu-lhe o cabelo. É caréca e muita gente boa por cá bastante conhecida e considerada, também o é, e nem porisso deixa de ser menos simpática.

A calvicie é sinal de que o cérebro trabalha excessivamente, sendo preciso poupá-lo. Mas infunde respeito, torna o homem mais grave, dobradamente sério. Os unicos inimigos dos calvos, e com certa razão, são os barbeiros. E já não são poucos.

Junho ardente, mês duma primavera eterna, em que o sol derrama o fulgôr do seu entusiasmo por sobre a terra criadora.

Todos cantam neste mês, doirado, abundante de esperanças: uns a desdita, outros a sua felicidade. Porque Junho também dá ventura pelas mãos abençoa-



## A T. S. F. e o grande papel que ela poderia vir a desempenhar no país

### UM ALVITRE

Estando a ser feitas, desde ha muito tempo, as maiores propagandas do Estado, em conferencias e ensinamentos varios, por intermedio dos postos emissores de T. S. F. nacionais e ainda as emissões dos postos estrangeiros que transmitem, como os nossos postos, musica variada, que as populações não se cançam de ouvir, recreando o espirito e pon-do a grande massa humana ao corrente de tudo que dia a dia passa pelo mundo fóra, não é demais que a este problema se dedique a importancia que o mesmo requer.

Instruir e educar o povo por qualquer forma é, sem duvida, uma das mais altas e nobres missões que aos governos compete mas, para que essa educação possa realizar-se é necessário o indispensavel. Sem isso não pode, de forma alguma, obter-se o fim desejado—educar!...

As populações das freguesias rurais, têm que ser protegidas nesse sentido, têm que possuir o material necessário.

E' sobre a T. S. F. que hoje me ocorreu falar. Não sei se discordam do meu modo de pensar. Pode ser, mas vejo neste problema a criação duma alta escola, cujos mestres, duma ou outra materia de ensino, (ocultos, porque ao microfone as pessoas não se vêm mas ouvem-se) lá de longe, irradiam a sua lição publica da materia da sua competencia.

Dirão os que me lerem:—Como poderá isso vir a ser?... Realmente assim se apresenta, á primeira vista, o assunto, porque na sua maioria, o povo não dispõe de aparelhos de T. S. F. nem os pode adquirir, por falta de dinheiro.

Ora é ahí que está o ponto culminante da questão. O fornecimento de aparelhos de T. S. F. para as classes pobres das freguesias rurais que estão desprovidos deles e não têm onde ouvir conferencias nem musica. Mas pomos a questão noutro pé. Deixemos o impossivel e façamos de conta que as Camaras Municipais, ás Juntas de Freguesia ou quaisquer outros

organismos publicos o Governo impuzesse a compra e a respectiva instalação de aparelhos de T. S. F. em lugares publicos das freguesias rurais, equipados de auto-falantes, para as audições, o povo veria, com regosio, satisfeitos os seus desejos recebendo ao mesmo tempo a educação da grande escola universal, digamos assim,

O Estado, por sua vez, teria a certeza de que era escutado na sua propaganda por todo o povo e não uma pequena parcela de senfilistas existentes, em relação á população do país que não consegue ouvir nada, quando podia, numa forma mais ampla, inculcar nele a materia dessa grande instrução, baseada na politica do Estado Novo, tendo ainda a vantagem da parte recreativa, que os afastava dos lugares que mais embrutecem e deslustram o homem rural podendo-os em contra partida, tornar homens dignos de cavalheirismo e conhecedores dos seus deveres civicos e morais.

Acredito que esta minha sugestão possa ser um disparate, no entanto, ela tem um fim que não é para desperdiçar. Não é o senhor afortunado que a sorte bafejou ou aquele que conseguiu amealhar algumas centenas de milhares de escudos o unico que a poder estar em contacto com o grande mundo da civilização e progresso. Os pequenos, aqueles que a sorte nunca protegeu e só com grandes dificuldades na vida actual e que, infelizmente, não podem obter um certo grau de cultura, nem os beneficios que o progresso dia a dia nos apresenta, também merecem que alguma coisa se faça em seu proveito.

Nesta ordem de ideias, o Estado alguma coisa mais tinha a aproveitar, ministrando ás populações inteiras de Portugal ensinamentos e outras propagandas de caracter nacionalista, numa nova forma muito mais vasta, proveitosa e divulgada.

**Antonio Fernandes Rodrigues**  
Secretário da Casa do Povo de Estoi

## O Novo Mercado de Vila Nova de Cacela

Continua a ser o assunto de todas as conversas a surpresa da colocação do mercado—quasi como facto consumido—no sitio do Buraco.

Pessoalmente, é-nos indiferente que o mercado fique na Venda Nova ou no Buraco. Mas tendo que informar sobre a opinião publica, temos que dizer que cerca de 90% da população é pelo mercado na Venda Nova.

Nós também entendemos que o local é mais central, e que foi por isso mesmo que elle ali funciona ha cerca de 30 anos.

E' ali o principal centro comercial da freguesia, e a deslocação do mercado acarreta sérios prejuizos ao comercio ali estabelecido, pelo afugentamento do povo que ali acorria.

E' certo que dois ou tres estabelecimentos (1 loja e 2 tabernas) existentes no Buraco ganhariam fartamente na partida, mas isso não pode justificar a deslocação, por mais consideração que mereçam os seus proprietarios.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Municipalidade foram entregues 2 representações, com muitas assinaturas, não só das pessoas residentes na Venda Nova, mas de todos os sitios da freguesia—e até do Buraco—patenteando o desagrado da população pela construção do mercado no Buraco e opinando pela sua construção na Venda Nova, em instalação embora mais modesta e menos dispendiosa.

O sr. presidente, Victor Adragão, promoveu logo em sessão camarária a suspensão do andamento do processo do mercado e, amavelmente, convidou os 6 primeiros sinatarios para assistirem á sessão de 25 de Junho, em que o assunto seria versado.

Alem dos 6 sinatarios foram varios outros, e nós fomos assistir, para vêr se conseguíamos formar uma idéa do encantado projecto.

Quando há cerca de 2 anos ouvimos falar em escolha de terrenos para o mercado deligenciámos informar-nos por aqueles que representavam a freguesia na Camara, mas foi-nos respondido vagamente, que se pensava adquirir o terreno da velha Marcelina—ao lado do que realmente foi escolhido—mas que ela pedia um dinheirão.

Isto nos leva a crer que tanto o ex-presidente da Camara, sr. Matias Sanches, como o actual, têm sido mal informados sobre as possibilidades de se fazer o mercado na Venda Nova, e arastando se o mercado para o local das conveniencias dos informadores.

Mais nos convencemos disso quando ouvimos o sr. Presidente declarar que: A Camara evitava forçar alguém a ceder-lhe terreno para o mercado, por isso não expropriara a terreno do sr. José Henrique Gomes, da Venda Nova, que supplicou para o não desapossarem do terreno, mas que com o sr. Castanheira, proprietario do terreno no Buraco, o caso era diferente, visto este ter sido avisado para não comprar o terreno, que a Camara pretendia para o mercado.

Mas como se entende isto? O sr. Castanheira é proprietario ha 8 anos da casa da escola do sexo feminino e do terreno anexa, que foi incluído na area medida para o mercado.

O sr. Castanheira, quando foi proporcionem um bem estar que te ilude.

Santinhos!... Os autenticos são os que não fazem mal a ninguém, convence-te disto, e tu Barnabé, és um malandrim que arrenegas a penitência.

Como não devo mandar-te para um convento, visto que és mau penitente, e como, enfim, não te queres penitenciar, olha, vai para a penitenciaría. E' lá que te espera um condigno allar...

Accursio Cardoso

## Festejos Populares a S. João e S. Pedro

Com desusado brilhantismo realizaram-se em Tavira, grandiosos festejos em honra dos Santos Populares.

A cada canto da cidade, por assim dizer, havia um mastro enfeitado com vistosas iluminações e a respectiva orquestra sobre um coreto improvisado, a animar os que dançavam.

Ha talvez mais de 30 anos que Tavira não vê tão grande animação nesta quadra das tradicionais festas populares. Os foliões tiveram quatro noites em cheio.

O sr. Presidente da Camara conseguiu pôr tóda a cidade em festa com um movimento como ha muito tempo não estavamos habituados a presenciar, sem que isso trouxesse qualquer dispendio para os cofres do Municipio. Com a aquiescência dos clubes recreativos locais e de alguns particulares organizou uma interessante festa, com lindos mastros de grandes alamedas enfeitadas.

Dentre os mastros que foram erigidos na cidade, quatro se distinguiram pela sua ornamentação e foram eles:

O do Largo das Portas do Postigo, organizado por um grupo de vizinhos daquele local; o da Rua da Oliveirinha, organizado também pela vizinhança do local e por alguns elementos da Banda Municipal; o da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, que foi erigido na Avenida 5 de Outubro; e o do Tavira Ginasio Clube, na Rua Nova da Avenida.

Todos estes mastros estavam bastante interessantes quer pela sua interessante ornamentação, quer pelas vistosas iluminações.

Houve um premio de 200.000 para o mastro melhor ornamentado. Foi convidado pela Camara Municipal para classificar os mastros o distinto pintor e pro-

avisado *particularmente* pelo sr. Faustino de Sousa Oliva, pessoa que não lhe merecia confiança, porque estava prevenido que pretendia o terreno para uma irmã, já tinha dado 4 contos de sinal, em Março de 1936!

Passou-lhe recibo, por estar doente o sr. Piloto, proprietario do terreno, o sr. Manuel Azevedo, socio daquele, e ao tempo vereador da Camara, que nem uma palavra lhe disse sobre os designios da Camara.

Quando o sr. Castanheira iniciou a compra com o sinal, residia na propriedade e era seu rendeiro ha 24 anos. Vendeu varios valores e pediu emprestado 7 contos a D. Joana Carvalho, para pagamento da propriedade. Nela foram enterradas todas as economias de seu filho Antonio. Toda a ambição deste homem, que já agora tem 26 anos de trabalho constante na propriedade; que todas as arvores que lá estão foram por ele plantadas; que foi para ali um rapaz e está agora velho e alquebrado e que, pelo seu estado de surdez, não poudo responder na Camara, quando foi acusado de se ter atravessado no caminho da mesma.

O sr. presidente da Camara que é um escrivão de direito distinto, sabe muito bem que numa investigação criminal um dos principais caminhos é procurar a quem aproveitaria o crime. E ha-de sabe-lo, e ainda as circunstancias agravantes, que estou certo desconhece.

O sr. Victor Adragão é um homem de coração e averiguando bem os factos concluirá que, entre José Henrique Gomes e o velho Castanheira, tem este mais direitos; o seu pior defeito é não ter padrinho, pelo que está ariscado a morrer moiro.

Penalisa-me ter que contrariar pessoas com quem tenho estado sempre em boas relações, mas eu não vim para o nacionalismo para me governar, e sim para defender a politica de Verdade e Justiça, apregoada e justificada pelo Grande Architecto do Estado Novo.

Campos Palermo

fessor do Liceu aposentado sr. João Gimenes, autor de diversos trabalhos artisticos que o nosso publico tanto tem apreciado.

O sr. João Gimenes, foi de opinião que o premio coubesse ao Mastro das Portas do Postigo porque alem da iluminação e enfeite das suas alamedas não ser inferior á dos demais mastros distinguia-se bastante pela sua artistica «charola» simbolizando uma cesta cheia de malmequeres e papoilas, tendo colocada sobre a aza uma interessante borboleta.

O programa das festas populares foi o seguinte:

Dia 23—Concerto pela Banda Municipal, no Jardim da Alagoa, das 21 ás 23 horas, A's 21,30 exhibição do «Rancho Popular de Tavira» habilmente ensaiado pelo distinto maestro Herculano Rocha, regente da Banda Municipal, que agradou bastante quer pela beleza da musica, quer pelas interessantes marcações dos bailados. O publico aplaudiu com entusiasmo o «Rancho Popular de Tavira», que bisou alguns numeros.

Dia 24—Concerto na Alagoa, das 22 ás 23 horas.

Dia 28—Concerto da Banda Municipal das 22 ás 23 horas; ás 0 horas exhibição do «Rancho de Santo Estevão» que com toda a gentileza veio abrilhantar os festejos populares de Tavira.

O «Rancho de Santo Estevão» que foi admiravelmente ensaiado pelo habil maestro Antonio Viegas Junior, cuja musica era da sua autoria, agradou imenso, arrancando freneticas palmas da assistencia. O Rancho de alegres camponesas de Santo Estevão, com os seus balões e seus arcos enfeitados merecem bem os elogios que por toda a parte lhe teceram. A 1 hora o Rancho percorreu os diversos mastros da cidade.

Dia 29—Concerto pela Banda e repetição do «Rancho Popular de Tavira», que foi ouvido com o mesmo agrado da noite anterior.

Ao terminarmos este relato das festas populares não podemos deixar de lhes dar o nosso inteiro apoio.

Para os clubes recreativos locais Tavira Ginasio Clube e Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro vão as nossas felicitações pois contribuindo para estas festas dão uma prova cabal do seu bairrismo e demonstram bem a razão da sua existencia. Os clubes recreativos são por assim dizer os barómetros de civilização duma terra e não servem por isso, como muita gente interpreta, sómente para jogar ás cartas e petiscar.

Para os outros grupos que arranjaram os seus mastros vão também os nossos aplausos pois merecem bem a consideração e o apoio de todos os tavirenses.

Ao darmos por terminada esta pequena descrição da noite de S. João endereçamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Presidente da Camara, pois, unicamente a ele se devem todas estas manifestações de bom gosto e a manutenção das tradições da nossa terra que tão apagadas estavam.

## VENDA

Vende-se uma propriedade no sitio da Assoca, freguesia de Santo Estevão e outra no sitio da Campina, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão—Tavira.

## MORGADO

Arrenda-se ou vende-se a propriedade com este nome, situada em Valongo, na Conceição de Tavira.

Dirigid oferta a João Chaves, Av. Estados Unidos da América n.º 28—Lisboa.

das do Sto. António. Nada menos de 3000 contos para os que, com fé, pedem Misericórdia!

E é ela, a Misericórdia, que lhes acode.

Debruço-me então na minha janelinha florida em que os cravos, vermelhos como sangue e brancos como lírios, embriagam com o seu aroma subtil. E observo pensativo aquêlde descarado Barnabé, estabelecido com uma pensão no Campo das Cebólas vergado ao péso de muitos anos, o trabalho que tem tido para se governar com os desgraçados que ali não procuram poisada!

Coitadinho, mêle dó, tão bondoso e torturado êle é, incapaz de proferir uma palavra mal soante e de se não sacrificar pela desgraça alheia. Levanta de quando em quando os olhos para o céu, como que a implorar clemencia...

E' que êle, o Barnabé, para que a sua pensão não naufrague, dá aos hospedes gato por lebre e chouriço de carne pôdre. E quando pode é capaz de meter as mãos nas algibeiras do próximo para dividir consigo o que por lá encontra.

Todavia no Campo das Cebólas é conhecido pelo «Santinho», porque tem sempre a sua porta aberta aos que a ela balem, embora a casa esteja á cunha, com gente pelos corredores e na casa de banho. A caridade, porém, do sr. Barnabé é que não permite que os seus hospedes recolham a casa estranha!...

Como êste quantos «santinhos» enxameiam as ruas da capital, poisam em lugares cómodos que lhes dão proventos largos! Quantos! Quem não esteja habituado a lêr nos corações e desconheça

a psicologia humana, é capaz de afirmar, jurar até, que tais hipócritas não quebram um prato e não fazem mal a uma mosca. E todavia êles que curvam a cerviz para melhor formar o salto que os leva á ferocidade dos seus crimes, dizem-se defensores das ideias mais puras e invocam Deus para se fazerem acreditar nas suas doutrinas falsas.

Almas formadas de rancorosos sentimentos, lípos repugnantes que se enlameiam a torto e a direito, não largam o sorriso salânico e não vacilam para atingir os seus fins em praticar tôda a casta de actos contrários á religião cristã, com a agravante de se quererem mostrar adeptos desta quando não são mais do que repelentes e asquerosos Judas.

Vejam êsse Barnabé, o «Santinho», com a sua pensão de géneros falsificados, sem remorsos que o atirem para o arrependimento. Nada.

Do que êle se não priva é do seu conforto.

Tem o cofre a abarrotar de notas graúdas e, pela calada, dá cabo não só dos pratos mas de tôda a louça que possui e mata com grande satisfação as moscas que encontra pelo caminho. E' um farçante.

Os da tua espécie, Barnabé desalmado, e tu, são os que contribuem para a desmoralização que finges condenar e d' que és o seu maior esteto. Levanta a cabeça e não gaguejes. F'íla claro. Sé homem.

Quando te dirigires a Deus fá-lo conscientemente e não brinques nem abuses. Péde-lhe, sobretudo, perdão dos peccados que vens cometendo, embora êles te



# Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

## Inscrição de intermediários de frutos secos

Estabelecendo o Decreto n.º 28729, de 2 de Junho corrente, que os intermediários de frutos secos do Algarve sómente podem exercer o seu commercio quando inscritos na Junta Nacional das Frutas, previnim-se por este meio todos os interessados de que devem desde já proceder à sua inscrição, de forma a habilitar o Grémio a enviar às firmas exportadoras agremiadas uma lista dos inscritos, antes do inicio da futura campanha de frutos.

Os requerimentos pedindo a inscrição que derem entrada no Grémio depois de 30 de Julho próximo, ficam sujeitos às inevitáveis demoras e consequentes prejuizos para os interessados, visto que os exportadores só podem fazer compras a intermediários quando estes estejam legalmente habilitados e munidos da «cédula abonatória» passada por este Grémio, nos termos do § 2.º do art.º 3.º do citado Decreto n.º 28729.

O requerimento pedindo a inscrição é feito em papel selado e dirigido ao Ex.º Presidente da Junta Nacional das Frutas, acompanhado do recibo da contribuição industrial ou certidão em que se prove que o requerente está colectado como mercador de frutos secos. Esses documentos devem ser entregues neste Grémio.

Faro, 28 de Junho de 1938.

O Presidente da Direcção,

a) João Lã Junior

# Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Em 4—O menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—Os srs. Major Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, Mles. Maria Fernanda Marques Pereira, Maria Angela Martins Fina e os srs. capitão Manuel Rodrigues Coelho e Ventura José Angelo Ladeira.

Em 8—D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, e Mles. Maria José Viegas Carapeto e Maria Virginia das Chagas Boliqeime.

Em 9—Mle. Maria Cremilde Peres Figueira e o sr. Eduardo Augusto de Souza Gomes.

## Partidas e Chegadas

Partiu para Lagos o sr. Tenente Coronel Jaime Pires Cansado.

Partiu para Évora o sr. Capitão João Antunes Salvador.

Regressou de Lisboa o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, estudante da Escola Politécnica.

## Nascimento

Teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Antonio Rodrigues Santos. Mãe e filho encontram-se bem.

# BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

## I PARTE

Marcha . . . . . P. Vaz  
Zampa—Ouverture . . . Herold  
Dança Árabe . . . . . J. Veiga  
Scene Pitoresque—Suite . . . Massenet

## II PARTE

1812 Tomada de Moscow . . . . . Tchaikowky  
Moment Musical . . . . . Schubert  
Tavira—M. Militar . . . . . H. Rocha

Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas

## I PARTE

Marcha . . . . . Lopez  
Yone—Sinfonia . . . . . Petrello  
Amico Fritz—Intermezo . . . Mascagni  
Falhaços—Opera . . . . . Leoncavallo

## II PARTE

Rapsodia do Alentejo. . . . . S. Morais  
Mocidade Lusa—Marc. . . . . J. Veiga

# PELA CIDADE

**Melhoramentos citadinos**—A Camara Municipal pediu a participação do Estado, para o calcetamento a paralelepipedes da Rua José Pires Padinha e reconstrução do Edifício do Quartel da Guarda Nacional Republicana.

**Festa do Sagrado Coração de Jesus**—Nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente, realiza-se um Tríduo, ás 22 horas, na Igreja de Sant'ago e no domingo, 10, pelas 10 horas, Missa de Comunhão e Comunhão de crianças; ás 12, Missa e Pontifical; à noite encerramento. A todos estes dias assiste sua Ex.ª Reverendissima, o sr. Bispo do Algarve, nosso illustre conterrâneo, sendo Prêgador o Rev. Dr. Gustavo d'Almeida Ribeiro.

**Festa a N. S. do Carmo**—Principia no dia 7 de Julho a novena a Nossa Senhora do Carmo, realizando-se a festa no dia 16, resando-se a Missa ás 12 horas, sendo a Festa do Encerramento ás 20 horas.

Orador é o Rev. Encarnação.

**Exames**—Fizeram exames do 3.º ano singular de francês no liceu de João de Deus, tendo ficado aprovadas com boas classificações, as nossas conterrâneas, meninas: Maria Luiza Santos (15 valores), Maria Amelia Gomes Passos (16 valores), Alice do Nascimento Peres, Maria da Conceição Pires Cruz, Serafina Tereza Picoito e Maria Valentina Peres Fernandes. Os nossos parabens.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

# Fontinha da Atalaia

Balneário—TAVIRA

Abriu em 1 de Julho.

Diariamente o balneario abre às 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios às 8 horas.

# COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia dez do proximo mez de Julho, por doze horas á porta do Tribunal Judicial, testa comarca, se ha-de arrematar em segunda praça, por metade do valor, a quem maior laço oferecer, os prédios seguintes: Primeiros—Um predio urbano com dois pavimentos e quintal, na Rua dos Machados, com os numeros 5 e 7 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, avaliado em 8 000\$000. 2.º—Um predio urbano na Travessa Dr. Miguel Bombarda, numero 18 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, avaliado em 780\$000; 3.º—Um predio urbano terreo na Travessa Dr. Miguel Bombarda, com o n.º 16 de policia, freguesia de Santiago, desta cidade, avaliado em 770\$000. Estes predios foram penhorados nos autos de execução hipotecaria, que Francisco Gonçalves, casado, canteiro, residente nesta cidade move contra a executada D. Elvira de Jesus Ribeiro, solteira, maior, proprietaria, residente em Lisboa. A primeira praça teve lugar em 19 de Junho corrente. Pelo presente tão citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 21 de Junho de 1938

O Chefe da 1.ª Secção,  
*José Mateus Mendes*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*J. de Deus Pereira*

# CURSO DE CHAPEUS

PELA MODISTA DE LISBOA

**Irene Falção**

**20 lições — 150\$00**

INSCRIÇÕES NO ESTABELECIMENTO DO SR.

**José Pereira Nolasco-Tavira**

# PRECISA-SE

De senhora de respeitabilidade, sabendo trabalhar em artigos de cabedal e em serviço domestico.

Fabricante de malas e carteiras de senhoras e artigos da sua especialidade.

Alto de S. Braz, n.º 20—Tavira.

# PELA IMPRENSA

Entrou no 7.º ano de publicidade o nosso colega «Diario do Alentejo», que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana.

Para comemorar esta data publicou um interessante numero a côres e com optima colaboração.

A todos aqueles que trabalham no «Diario do Alentejo» enviamos as nossas sinceras felicitações.

Completo mais um ano o nosso querido camarada, de Loulé, o «Louletano», defensor intemerato dos interesses daquela vila.

Com os nossos sinceros parabens, os votos de muitas prosperidades e duração.

# Predio rustico

Vende-se no sitio da Foz, confinando com a estrada de Santa Luzia. Presta informações o solicitador, Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

# COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 10 de Julho corrente por 12 horas, no estabelecimento comercial de João Marcos das Neves, casado, residente nesta cidade, sito na rua Jaques Pessoa, n.º 20, se ha-de proceder á arrematação a quem maior laço oferecer acima do valor da avaliação, dos artigos existentes no referido estabelecimento, e que são constituídos por cereais, artigos de mercearia, estantes e balcão e, bem assim dos moveis da sua residencia, entre os quais, um cofre e uma maquina de costura, bens estes penhorados ao referido João Marcos das Neves, nos autos de execução sumaria que José Nunes Douradinha, casado, industrial e proprietario move contra aquele e José Antonio, solteiro trabalhador, residente tambem nesta cidade. Destes bens é depositario João Antonio Marçal, viuvo, comerciante, residente nesta cidade. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 22 de Junho de 1938

O chefe da 3.ª Secção, int.º

*José Mateus Mendes*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira*

# Para evitar confusões

Resultantes da possibilidade de serem fornecidos á nossa Ex.ª clientela produtos similares, inferiores e mais baratos, como sendo legitimos refrigerantes **V V**, os nossos estimados clientes deverão sempre verificar se a tampa da garrafa traz gravada a marca da nossa firma.

Isto em virtude de quasi sempre as garrafas serem apresentadas ao consumidor desprovidas do rótulo respectivo, por este ter caído pela acção da água da geleira.

Só são legitimos refrigerantes os que trouxeram a marca respectiva; caso contrário deve recusá-los, se presa a sua saude.



# CORTE GEOMETRICO

Vai abrir nesta localidade, sob a proficiente direção da modista de Lisboa

## AIDA FALÇÃO

Um curso de **CORTE GEOMETRICO** que, apenas com 20 lições qualquer senhora ficará habilitada a cortar e confeccionar as suas toilettes

O **CORTE GEOMETRICO**, oferece todas as vantagens, pelo que todos os chefes de familia se devem interessar em inscrever suas esposas. Curso de interesse para todas as senhoras que desejam aplicar bem o seu tempo que lhes fica disponivel.

Inscrivam-se no estabelecimento de José Pereira Nolasco (Frente ao Mercado Municipal) ou na Redacção do «Povo Algarvio»

— Não demorem em fazer as suas inscrições —

Curso de Corte 150\$00 — Plissados com máquina 60\$00

# Aos lavradores

Chega a época da engorda dos animais e com ela a preocupação dos lavradores em obterem uma engorda mais rápida, em applicarem na alimentação dos animais produtos que lhes dêem um maior rendimento e com uma maior economia.

Tal intento só é de conseguir, applicando na alimentação dos animais os produtos farinados, o que traz várias e lucrativas vantagens.

É do conhecimento geral de toda a gente o facto de as farinhas serem ricas em substancias facilmente assimiláveis e de grande rendimento para os animais. Assim, encontramos nos cereais, base de alimentação dos animais na nossa região, entre outras uma substancia de todos conhecida: O **AMIDO**, que tem um coeficiente de digestibilidade apreciável cujo se poderá constatar, uma vez que nos queiramos dar ao trabalho de consultar qualquer livro da especialidade: 70 % na farinha de aveia; 86 % na farinha de cevada; 83 % na farinha de centeio e 90 % na farinha de milho.

São números que falam e o resultado de experiências aturadas, feitas por técnicos distintos que a estes assuntos se dedicam, naqueles países onde o problema da alimentação é difficil de resolver por virtude de se ter de estudar todos os produtos a ministrar para que se obtenha o máximo rendimento com o mínimo de dispêndio.

Outra vantagem da applicação das farinhas na alimentação dos animais é aquela que nos traz o facto de estas terem de ser ministradas juntamente com a agua, pois, os animais ingerem assim uma maior quantidade de água o que se torna útil ao organismo pelas substancias minerais que aquela contem.

Cumpre-nos ainda salientar o facto de podermos, ao aplicar a alimentação referida, obter um maior aproveitamento dos produtos, porquanto, dada por vezes a natural relutância dos animais por um certo alimento podermos fazer lotes de diversas farinhas em que entre esse produto que os animais regeitam, tornando-o assim de aceitar.

As afirmações expostas não têm um fim exclusivo de reclame, porque são postas á apreciação de quem a estes assuntos se dedique, e de quem queira proporcionar aos animais uma alimentação racional e de resultados satisfatórios.

Aplicam-na naqueles países em que se faz em grande escala a criação de gados e podemos e devemos applicá-la nós por maioria de razão porque precisamos desenvolver a nossa economia muito mais visto que neste ponto estamos muito atrasados bastando para tanto reparar á importação que fazemos de gado.

Queiram pois fazer a applicação dos produtos farinados na engorda dos animais.

Em TAVIRA, no desejo de acudir ás necessidades do lavrador criou se uma Moagem própria para moenda de cereais ou legumes, tais como: Cevada, Milho, Aveia, Ervilha, Fava e bem assim Alfarroba onde com rapidez e economia tereis moida qualquer quantidade destes produtos.

Tem ainda este Moagem á venda farinhas para alimentação de gado inferiores aos das sêneas, com qualidades alimenticias superiores, na

# Moagem de Rações para alimentação de Gados

de Francisco Martins Pereira — Largo Dr. Parreira — TAVIRA



# a ALFAIATARIA de

Valentim Lopes

E

## Londres Salão

DE

Manuel Lopes



*Apresentam os fatos de sêda crua prontos a vestir como os melhores e os mais económicos para a presente estação.*

○ Fato de sêda escosseza é um fato chic, que serve para a apresentação em qualquer praia ou casino.

**Vendas a pronto e a prestações com bônus.**

Estas ALFAIATARIAS também têm um variado stok dos tecidos das acreditadas marcas

**SUPERBUS, COIMBRA, SANTA CLARA, ARRENTELA e outros.**

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos**



Anunciai no «POVO ALGARVIO»

**Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>**  
RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41  
TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Merceria  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confetaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Médicos  
Preços

Vai a Lisboa?

Hospede-se no

## Hotel Franco

Explêndida sala de jantar—Quartos confortáveis  
Magnifica cozinha—Telefone em todos os andares  
Optimo serviço—Máximo asseio.

Rua dos Douradores, 222 - Lisboa - Telefone 21616

## Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AQUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidaço, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>  
8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta  
das Canas—TAVIRA.

Propriedades

Arrendam-se em globo ou  
separadas. Trata-se com Joa-  
quim Pires Cruz, Praça da  
Republica—Tavira.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.